

ETARISMO / Com o processo de envelhecimento da população, poder público é confrontado com necessidade de ampliar a oferta de serviços e, sobretudo, investir em educação para o acolhimento social aos maiores de 60

O drama do desamparo na velhice

» JULIANA OLIVEIRA
» CARLOS SILVA*

Um acréscimo de mais de 30 anos de esperança de vida separa os brasileiros da primeira metade do século 20 dos cidadãos de hoje. A evolução registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem a reboque de avanços médicos e sanitários no país, mas não reverbera nas políticas públicas do Estado. Na última reportagem da série Envelhecer no DF, o **Correio** ouviu histórias de idosos que sofrem com diferentes situações de abandono — da dificuldade do acesso aos serviços públicos, no momento em que mais precisam, até a exclusão familiar, por fatores econômicos e emocionais. Ademais, profissionais analisam o caminho esperado para uma sociedade que, contrariando as projeções demográficas, segue sem discutir abertamente o cenário que se avizinha, o envelhecimento populacional.

Aos 79, Lazara Venâncio da Silva, moradora de Ceilândia, depende, para viver, da voz e dedicação da filha, a farmacêutica Ione Venancio dos Santos, 52. Com problemas crônicos na coluna e dificuldade de locomoção, a idosa luta para conseguir atendimento de fisioterapia. Segundo Ione, tudo começou com pequenas dores, até que a mãe foi gradualmente perdendo a autonomia, devido a cistos em todas as vértebras. Com isso, Ione começou uma saga em busca de diagnóstico e tratamento para a mãe na rede pública de saúde.

A farmacêutica diz que o primeiro obstáculo para as famílias dos idosos, com problemas de saúde, é o acesso às informações, para saber como se direcionar. Até conseguir tratamento no Centro de Saúde nº 3 — Ceilândia Sul, ela e a mãe peregrinaram por quatro anos, chegando a ter que recorrer à rede privada. “O problema foi se agravando. De repente, ela não conseguia nem ficar de pé. Só este ano conseguimos atendimento, mas ela ainda precisa de fisioterapia. São algumas sessões, depois as dores voltam, e, quando voltarem, o que faremos?”, questiona Ione.

A responsável pelo CAPS II, Vilmara Cardoso, afirma que o acompanhamento da família é fundamental. “Muitas vezes, o idoso tem resistência ao tratamento e também há os casos em que ele vive sozinho, sem rede de apoio, numa situação muito fragilizada”, explica.

A ausência familiar, atualmente, é enquadrada como fator de piora da qualidade de vida e adoecimento dos mais velhos. É uma síndrome gerontológica chamada insuficiência familiar (veja



Tertuliana de Araújo, 68, busca a companhia de outros idosos

infográfico). Em que pese o fator econômico colaborar, muitas vezes, para o abandono do idoso, a desconexão afetiva também permeia extratos sociais mais abastados. A gerontóloga e fisioterapeuta Juliana Gai, 44, conhece as duas realidades.

“É difícil julgar, porque há muitas situações. Em muitos casos, quando o idoso tem renda e a família depende desse valor para se manter, assume os cuidados. Agora, se não há ganhos, o risco de abandono é muito grande. Já vi casos de chamarem a assistente social para denunciar uma situação de maus-tratos, mas, quando vimos a situação de perto, a realidade é que ninguém da casa tinha o que comer. Nesses casos, entra o trabalho de encaminhamento para casas de acolhimento”, relata a profissional.

O atendimento aos que estão em situação de risco ocorre dentro da estratégia de Saúde da Família, e os Centros de Referência de Assistência Social são acionados em casos de vulnerabilidade. É o que informa Angela Sacramento, uma das responsáveis pela Referência Técnica Distrital (RTD) de Saúde do Idoso, da Secretaria de Saúde (SES-DF). “Eles fazem uma investigação para entender como funciona essa família. Às vezes, ocorre até a mediação de conflito. Se é um idoso mais fragilizado, é possível que seja indicado para a institucionalização, que é feita pela Sedes (Secretaria de Desenvolvimento Social), que gerencia os critérios específicos. Com o envelhecimento da população, há um risco maior para os idosos que não têm rede de cuidados”, admite.

Velhice errante

Em meados desta década, o Brasil já deve ter alcançado a posição de sexto país com mais idosos do mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. Assim, a segurança alimentar desses cidadãos é uma questão

Fotos: Carlos Vieira/CB/DAPress



Diariamente, o peruano Dionísio Loro, 68, lida com a insegurança das ruas. O idoso veio para Brasília em busca de uma vida melhor

Mas o que é insuficiência familiar?

DEFINIÇÃO

Esta condição é caracterizada, principalmente, por vínculo familiar fraco e baixo apoio social, o que impacta diretamente na qualidade de vida do idoso.

ANTECEDENTES

Condições pregressas da rede de apoio do idoso podem contribuir para a insuficiência familiar. Dentre as principais estão: Vulnerabilidade social da família, Comprometimento das relações familiares, Transformações contemporâneas no sistema familiar, Família distante.

IMPACTOS

O apoio social (familiares, amigos e vizinhos) pode ser definidor na vida tardia, quando desafios de saúde e ocupacionais tendem a aumentar. Já o apoio familiar pode oferecer aconselhamento e informação; quando prejudicado, não fornecer apoio e conforto e outros pontos suporte físicos e emocionais.

a ser enfrentada. Em Brasília, até o fim de junho, 15.873 pessoas com mais de 60 anos procuraram algum tipo de benefício governamental, como os auxílios calamidade, vulnerabilidade. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) atende 25.462 idosos, entretanto, o número de inscritos no cadastro único é maior, 51.248.

Os dados são da Secretaria de Desenvolvimento (Sedes), que contabiliza também 250 cidadãos, acima dos 59 anos, acolhidos em entidades vinculadas ao Estado. Entretanto,



cidade. Peruano, ele veio para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Sem familiares ou amigos próximos, ele carrega seus pertences em uma sacola plástica e segue passando por casas temporárias de acolhimento.

A condição de Dionísio é agravada pela saúde debilitada, o que dificulta sua caminhada diária. “Tenho problemas respiratórios, que me prejudicam muito para andar grandes distâncias. Às vezes, consigo ser atendido, mas os remédios são muito caros e não consigo comprar. De vez em quando, consigo doação”, conta. Além da falta de atendimento, ele reclama da saudade de seus entes queridos. “Estou morando no Brasil faz cinco anos. Quando lembro da minha família, sinto muita saudade”, emociona-se.

Em busca de espaço

Em 2020, auge da crise sanitária desencadeada pela covid-19, a Companhia de Planejamento do Distrito Federal estimou que 96.519 idosos viviam sozinhos e 14.495 em habitações consideradas inadequadas. Os dados trouxeram preocupação. Para além do contexto pandêmico, a perda de autonomia dessas pessoas pode representar a deterioração progressiva da vida para quem não conta com rede de apoio.

Morando só em Taguatinga e sem contato próximo com

os filhos, Tertuliana Gomes de Araújo, 68 anos, sentiu o peso de depender exclusivamente de si. Sem querer se entregar à solidão, ela buscou a Associação dos Idosos de Taguatinga, em 2018. Lá, a aposentada encontrou na companhia das pessoas da instituição uma nova rotina e lazer. “Não gosto de ficar sozinha. Dentro de casa o tempo todo, vem só pensamento ruim. Aqui tem lanche, pessoas para eu conversar e atividades que eu gosto de fazer”, afirma.

A professora aposentada de geografia da rede pública Myriam da Silva Severino, 56, é voluntária na associação. De acordo com ela, o estabelecimento recebe casos de idosos que passaram por maus-tratos e situações de vulnerabilidade. A convivência no abrigo faz com que os efeitos de seus traumas sejam amenizados. “Os idosos que chegam começam a criar vínculos e relações de confiança. Eles têm assistência jurídica e humana, o que ajuda para que se sintam confortáveis com sua vida e superar traumas que tiveram”, explica. Com 36 anos de existência, a instituição não governamental e sem fins lucrativos atende, hoje, cerca de 100 idosos da região. “É preciso valorizar o trabalho desenvolvido com os idosos, eles precisam de muita assistência”, enfatiza Myriam.

*Estagiário sob a supervisão de Málcia Afonso

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de agosto de 2022

» Campo da Esperança

Afonso Rodrigues Filho, 75 anos
Ana Maria Borges, 59 anos
Andrea Borghi Moreira Jacinto, 52 anos
Dolcina Maria de Oliveira, 91 anos
Earle Bastos Matos, 64 anos
Glória Martins Duarte Campos, 90 anos
Iracema Roriz de Oliveira, 93 anos
Lenildo Gomes de Oliveira, 48 anos
Maria das Graças Tavares da Silva, 73 anos
Maria do Socorro Alves, 86 anos
Maria Laíde Novaes, 90 anos
Maria Morena César dos Santos Novaes, 53 anos
Nair Guimarães Coutinho, 80 anos
Newton de Castro, 76 anos

Patrícia de Souza Pinto, 41 anos
Romualdo Quirino do Nascimento, 68 anos

» Brazlândia

Manoela Zarias dos Santos, 88 anos
Maphalda Pereira Santos, 59 anos

» Gama

Lúcia de Fátima Cardoso Freitas, 62 anos

» Planaltina

Maria do Socorro Araujo Sousa, 54 anos
Sebastião Rezende, 86 anos

» Sobradinho

Antonia da Mota Ferreira, 95 anos

Dulcinea Lourenço Mesquita, 90 anos
Marcos Antonio da Silva Pontes, 43 anos
Suely Florencia da Conceição, 42 anos

» Taguatinga

Ana Júlia Rodrigues Silva, menos de 1 ano
Antonia Marques Ferreira da Silva, 59 anos
Darci de Castro Almeida, 69 anos
Gercina Gomes de Araújo, 66 anos
Ilka Castro Cardoso, 63 anos
Jonathas Canuto de Souza, 29 anos
Julia Neris dos Santos, 85 anos
Maria de Fátima Rodrigues de

Lima, 70 anos
Maria Meire Teixeira de Oliveira, 48 anos
Oswaldo Pereira Moraes, 77 anos
Severina Gomes da Silva, 66 anos
Jardim Metropolitano
Adair de Souza Soares, 78 anos
Cipriano Herculano Silva, 67 anos
Raimundo Vieira dos Santos, 87 anos
Adão Firmino de Oliveira, 98 anos (cremação)
Hermes José de Faria, 85 anos (cremação)
Leonor Salomoni, 78 anos (cremação)
Waldo Ferraz Costa Junior, 99 anos (cremação)

CAIXA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

GOVERNO FEDERAL

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3079/0222 - 1º Leilão e nº 3080/0222 - 2º Leilão
A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (is) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 02/09/2022 até 11/09/2022, no primeiro leilão, e de 16/09/2022 até 26/09/2022, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA nos estados de AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SE e SP, e no escritório do leiloeiro, Sr. MARCOS ROBERTO TORRES, no endereço Rua Alice Além Saad, nº 855, sala 2305, Bairro Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto/SP, CEP 14096-570, telefone (16) 3629-6203 / (16) 99709-6203. Atendimento no horário de segunda a sexta das 09h às 18h (Site: www.3torresleiloes.com.br). O Edital estará disponível também no site: www.caixa.gov.br/moveseicaixa. O 1º Leilão realizará-se no dia 12/09/2022, às 13h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2º Leilão no dia 27/09/2022, às 13h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro, no endereço: www.3torresleiloes.com.br.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS



PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO/MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL/SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC/MDR), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica Internacional BRA/12/017 - Fortalecimento da Cultura de Gestão de Riscos de Desastres no Brasil, tomam pública a presente Convocação para seleção pública de instituição parceira para a elaboração da proposta do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, **CONVIDA** os/as interessados/as a apresentarem propostas, nos termos aqui estabelecidos.
CONVOCAÇÃO N. 01/2022 - PLANO NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
Objeto da Contratação: A presente convocação tem por objeto a seleção de instituição para atuar em parceria com a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil com foco na elaboração de proposta de Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil - Gestão de Riscos e de Desastres - visando construir e nortear o planejamento da implementação da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC.
Vigência Contratual: 12 (doze) meses.
Outras informações: para participar do edital de seleção, os candidatos deverão enviar a proposta para o endereço de e-mail: selecao.pnud@mdr.gov.br, imprimeiramente, até às 23h59m59s do dia 20 de setembro de 2022. A íntegra do edital está disponível no site: <https://www.undp.org/pt/brazil/opportunities>, nessa página clicar em Acessar vagas Individual Contract (IC). Os candidatos deverão preencher os seus currículos, conforme modelo disponível no edital.
FUNDAMENTO LEGAL: Decreto nº 5.151, de 22/7/2004 e Portaria MRE nº 8, de 4/1/2017.

Reinaldo Soares Estelles
Coordenador Nacional PCTI BRA/12/017